

FEDF espera concluir remoção de professores

26 ABR 1986

Pela segunda vez este mês, os professores da Fundação Educacional (FEDF), aprovados no concurso de remoção/86, se reúnem na Escola de Música de Brasília, na 602/603 Sul. No dia 5, cerca de 2 mil professores atenderam a convocação da FEDF e destes 233 foram removidos. Hoje, a partir das 8h, outras 200 vagas serão oferecidas para o Plano Piloto, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Guará e Taguatinga.

A disputa por estas vagas deverá ser forte. Dos 1 mil 739 concursados terão preferência os primeiros classificados. Desta vez, a professora Nadya Aydar Bichuette, chefe de gabinete da FEDF, garante que a divulgação do encontro foi a mais ampla possível e que a organização está excelente.

— Mandamos ofícios para todos os complexos escolares e 1 mil 739 cartas individuais para os concursados e ainda saíram avisos na imprensa. Quanto a organização, um dos pontos positivos é que o professor ao conseguir sua remoção já sairá da

Escola de Música com o memorando feito para a escola em que dará aula. Não precisará, portanto, voltar à FEDF — explica.

RECLAMAÇÕES

Deixaram de participar da reunião do dia 5, convocada pela FEDF, 103 professores que alegaram falhas na divulgação. Ou seja, eles reclamaram, por meio do sindicato da categoria, que não compareceram à convocação por falta de informações sobre local, data e hora. A FEDF vai abrir uma sindicância para apurar a responsabilidade pela eventual falha na divulgação da chamada mas não voltará atrás nas remoções já efetivadas.

Os professores que pleitearão transferências de escolas são em sua maioria de Ceilândia, Gama, Brazlândia e Planaltina. Alguns já conseguiram remoção de 20 horas semanais e pleiteam as outras 20. Segundo Nadya Aydar Bichuette, tudo será feito da forma mais democrática possível, com amplas possibilidades de negociação.

Os critérios avaliados no concurso foram tempo de serviço, distância da escola e habilitação do professor. Eles novamente vão pesar na escolha.

POUCOS INCENTIVOS

Nadya Aydar considera normal o número de professores — mais de 2 mil só de aprovados no concurso de remoção/86 — que deseja transferência de escolas. “A FEDF tem hoje 15 mil professores, na medida em que a rede cresce aumentam as solicitações de remoção é lógico”, ressalta.

Entretanto, muitos professores alegam que se a FEDF desse maior incentivo e apoio às escolas onde trabalham, não haveria tamanha “briga” por transferências. Para Nadya, o motivo maior que leva os professores a reivindicarem remoção é que eles querem trabalhar próximos às suas residências. Ela ressalta que aqueles que lecionam na zona rural recebem 15 por cento e os de Brazlândia e Ceilândia 12 por cento do salário do professor classe A, como ajuda de transporte.